



A PAZ QUE O MUNDO NÃO DÁ

Bernardo Sena

08 de março 2026 | www.abase.org | contato@abase.org

RESUMO

Texto bíblico: João 14:15-31

Essa mensagem insere-se no chamado discurso de despedida de Jesus, registrado entre João 13 e 17, no qual o Senhor se dirige aos discípulos nos momentos que antecedem sua traição, condenação e morte. Trata-se de um contexto marcado por profunda intimidade entre Jesus e seus seguidores.

O capítulo 14 de João inicia-se com a exortação: “não se turbe o vosso coração”. Nesse ponto, Jesus apresenta dois elementos centrais de seu ensino: o consolo por meio do Espírito e a concessão de uma paz que difere daquela oferecida pelo mundo. Ao prometer o Espírito Santo, Ele assegura aos discípulos a continuidade de sua presença e o consolo necessário diante de sua partida.

1. Se vocês me amam obedecerão aos meus mandamentos

Inicialmente, impõe-se a reflexão sobre o amor a Deus. Ao dirigir-se aos discípulos, Jesus levanta implicitamente essa questão fundamental: se, de fato, há amor por Deus. Contudo, à luz da condição humana, torna-se evidente que esse amor não pode ser plenamente realizado por esforço próprio. Amar ao Senhor e obedecer aos seus mandamentos situa-se além das capacidades humanas quando considerado apenas a partir das próprias forças.

Dessa forma, a possibilidade de amar e obedecer a Deus depende da ação do próprio Deus no ser humano, por meio de sua presença interior. Nesse sentido, Jesus afirma: “quem tem os meus mandamentos e lhes obedece é o que me ama”, estabelecendo uma relação direta entre amor e obediência. Tal afirmação revela que o amor a Cristo não se reduz a uma declaração verbal, mas se expressa concretamente na prática obediente, a qual é viabilizada pela ação do Espírito.

Assim, compreende-se que é o Espírito Santo quem torna possível esse amor obediente, constituindo-se como agente ativo na transformação interior do crente. Esse aspecto corresponde ao seu ministério na vida dos discípulos.

Na sequência, em João 14:16, Jesus declara: “eu pedirei ao Pai, e ele dará a vocês outro Conselheiro, que esteja com vocês para sempre”, introduzindo a promessa da presença



A PAZ QUE O MUNDO NÃO DÁ

Bernardo Sena

08 de março 2026 | www.abase.org | contato@abase.org

permanente do Espírito Santo. Essa presença não apenas consola, mas também capacita o crente a viver de acordo com a vontade de Deus. Em consonância com essa perspectiva, Romanos 8:5-10 aprofunda a compreensão sobre a vida segundo o Espírito:

“Quem vive segundo a carne aspira ao que a carne deseja, mas quem vive de acordo com o Espírito aspira ao que o Espírito deseja. A aspiração da carne conduz à morte, mas a do Espírito conduz à vida e à paz; porque a aspiração da carne é inimizade contra Deus, pois não se submete à lei de Deus nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus. Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, este não pertence a Cristo. Mas, se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, entretanto o espírito está vivo por causa da justiça.”

A realidade posta a nós é a que temos o Santo Espírito habitando um corpo que também é carne pecaminosa. No entanto, faz-se preciso dizer que o Espírito Santo não nos escraviza, há gentileza e respeito em seu agir. O Espírito Santo é gerador de poder e caráter de Cristo em nós. Assim, ao aceitarmos e caminharmos em direção ao Espírito, ele nos concederá poder para amar a Deus e de maneira ativa, trabalhará na construção de um caráter cristão em nosso ser.

No versículo 21, o Senhor afirma que: “Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele.” Esse trecho evidencia que o amor a Deus se manifesta concretamente na obediência e resulta em uma relação mais profunda com Ele.

Nesse contexto, pode-se compreender também a ação consoladora do Espírito, experimentada à medida que se desfruta da presença de Deus. Ao correspondermos ao amor divino, isto é, ao amarmos ao Senhor e obedecermos aos seus mandamentos, somos introduzidos em uma dinâmica relacional na qual aprendemos com Ele e ampliamos nossa capacidade de amar.



A PAZ QUE O MUNDO NÃO DÁ

Bernardo Sena

08 de março 2026 | www.abase.org | contato@abase.org

Deus, que é amor, já manifestou plenamente esse amor. Ao respondermos a Ele, passamos a experimentá-lo de modo mais profundo. Essa é uma realidade reforçada em 1 Coríntios 3:16, onde se afirma que somos santuários do Espírito, ou seja, moradas de Deus, ensino também presente nas palavras de Jesus. Em João 14:24, Ele declara: “aquele que não me ama não obedece às minhas palavras. Estas palavras que vocês ouvem não são minhas, mas do Pai, que me enviou.” Assim, Jesus convida seus ouvintes a viverem segundo os ensinamentos e a direção do Espírito, como se observa na continuidade do discurso em João 14:25: “Tudo isso tenho dito enquanto ainda estou com vocês.”

Jesus está se despedindo dos discípulos e, ao anunciar sua partida iminente, demonstra confiança de que o preparo realizado ao longo de seu ministério foi suficiente para capacitá-los ao cumprimento da missão. Nesse momento, inicia-se uma transição do seu ministério terreno para a atuação do Espírito Santo, em consonância com a profecia de Ezequiel 36:27: “Porei o meu Espírito no interior de vocês e os levarei a agir segundo os meus estatutos e a obedecer fielmente às minhas ordenanças.” Dando continuidade ao discurso, em João 14:26, observa-se a atuação conjunta das pessoas da Trindade. O texto evidencia uma dinâmica relacional marcada pela exaltação mútua, na qual cada pessoa aponta para a outra, revelando uma unidade fundamentada no amor.

Na sequência, Jesus estabelece um contraste fundamental ao tratar da paz, conforme registrado em João 14:27: “Deixo com vocês a paz; a minha paz dou a vocês. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o coração de vocês nem tenham medo.” Esse contraste convida à reflexão sobre o conceito de paz. Na perspectiva humana, a paz é frequentemente compreendida como ausência de conflitos. Entretanto, a paz oferecida por Jesus não é circunstancial nem dependente de condições externas. Trata-se de uma paz espiritual, profunda e duradoura, que procede de Deus e se relaciona com a ação do Espírito. É uma paz que ultrapassa a compreensão humana e que só pode ser experimentada no relacionamento com Deus.

Além disso, Jesus demonstra plena consciência de sua missão. Ele, que não se apegou à sua glória, assumiu a condição humana e, ao cumprir sua obra, retorna ao Pai. Ao revelar antecipadamente os acontecimentos, fortalece a fé dos discípulos e lhes oferece esperança quanto ao futuro. Nesse contexto, a vitória de Cristo também é enfatizada. A paz que Ele



A PAZ QUE O MUNDO NÃO DÁ

Bernardo Sena

08 de março 2026 | www.abase.org | contato@abase.org

concede está diretamente relacionada à sua vitória sobre o príncipe deste mundo. A cruz, portanto, não representa o triunfo do inimigo, mas o cumprimento do plano redentor de Deus. Assim, a paz de Cristo sustenta o crente mesmo diante das adversidades, capacitando-o a permanecer firme no propósito divino.

Em João 14:31, Jesus afirma: “Contudo, faço o que o Pai me ordenou para que o mundo saiba que eu amo o Pai.” Essa declaração evidencia que sua obediência está fundamentada no amor. De forma complementar, Hebreus ensina que o Filho aprendeu a obediência por meio do sofrimento, revelando que sua entrega foi voluntária e amorosa. Desse modo, Jesus convida seus seguidores a trilhar o mesmo caminho, caracterizado por uma obediência que nasce do amor, e não da mera obrigação.

Por fim, Efésios 5:18 apresenta uma exortação clara: “não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas sejam cheios do Espírito.” Esse texto reforça o chamado à vida no Espírito, em continuidade com a promessa feita por Jesus.

REFLEXÃO

1. O seu coração tem correspondido, em termos de obediência ao Senhor, àquilo que seus lábios professam ao declarar amor por Ele?
2. Quais são as suas expectativas em relação a uma vida de paz? Essas expectativas estão alinhadas com o ensino de Jesus acerca da verdadeira paz?